

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE) XX
DESCRIÇÕES, REDESCRIÇÕES E NOVAS COMBINAÇÕES

UBIRAJARA R. MARTINS

NOVO GÊNERO COM ANTENAS DE DOZE ARTÍCULOS

Dodecaibidion, gen. n.

Tubérculos anteníferos pouco desenvolvidos, distanciados e superficialmente arredondados; antenás (fig. 2), com doze artículos; escapo relativamente curto, cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno e sulcado na base; artigo 3 mais longo do que 4, carenado até o meio e ligeiramente engrossado (δ ?); artigo 4 carenado, mais curto e pouco mais grosso do que o seguinte; artigo 5 apenas mais curto do que 3, carenado; demais artículos com comprimentos ligeiramente decrescentes até o décimo primeiro; décimo segundo artigo apenas mais longo do que o precedente; protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; cavidades coxais anteriores fechadas atrás; élitros brilhantes, sem pubescência sericea; extremidades elitrais cortadas em curva, com dois espinhos: um longo externo e um curto interno; fêmures pedunculados e engrossados na porção apical, desarmados nas extremidades; tibias posteriores não carenadas.

Como vimos em trabalho anterior (1961), até o momento conheciam-se três gêneros com antenas de doze artículos: *Malobidion* Schaeffer, *Perissomerus* Gounelle e *Tetraopidion* Martins.

Dodecaibidion, gen. n., distingue-se de *Tetraopidion* pelos olhos não divididos, pela ausência de pubescência sericea nos élitros e por apresentar as tibias posteriores sem carenas. Difere de *Perissomerus*: pelo escapo não piriforme, pelo protórax cilíndrico, pelo décimo segundo artigo das antenas mais longo que o décimo primeiro e pelas tibias posteriores não sinuosas e não carenadas. De *Malobidion* separa-se: pelas antenas carenadas, pelo sulco basal do escapo, pelo protórax relativamente mais longo, e pelos élitros pouco pontuados e biespinhosos nas extremidades. Além disso, em *Perissomerus* e *Malobidion* as cavidades coxais anteriores são abertas atrás.

Tipo do gênero: *Dodecaibidion brasiliense*, sp. n.

Dodecaibidion brasiliense, sp. n.

(Fig. 2)

♂ Cabeça vermelho-alaranjada, finamente pubescente; fronte (40 x) com sulco estreito e longitudinal, no meio, e finamente rugosa na metade superior; toda fronte esparsamente pubescente; tubérculos anteníferos evidentes, superiormente arredondados, com fina pubescência; região compreendida entre êles esparsamente pubescente, com algumas rugas longitudinais; região superior da cabeça sutilmente pilosa; olhos normais, pretos.

Antenas (fig. 2), com doze artículos e vermelho-amareladas; escapo cilíndrico, relativamente curto, sulcado na base, com rala pubescência e alguns pêlos longos esparsos; artigo 3 ligeiramente engrossado, alongado, carenado na metade basal, com pêlos muito compridos no lado interno, (estes pêlos têm comprimento igual a quatro vezes a largura do artigo); artigo 4 mais curto do que 3 e do que 5, também muito pouco engrossado, carenado, e provido de longos pêlos no lado interno; demais artículos com comprimentos ligeiramente decrescentes até o décimo primeiro; décimo segundo artigo mais longo que o anterior.

Protórax cilíndrico, vermelho-alaranjado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com dois tubérculos muito pouco evidentes em cada um dos lados da base, com pubescência sericea rala na metade basal e no ápice, e alguns pêlos longos esbranquiçados. Partes laterais do protórax com pubescência esbranquiçada, nos dois terços basais. Prosterno com pilosidade extremamente rala, em forma de "v", na parte basal. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros vermelho-amarelados, brilhantes, sem pubescência sericea; cada um tem, na metade anterior, mancha esbranquiçada, oblíqua, em sentido descendente da margem para a sutura e, logo depois do meio, uma faixa, de igual coloração, também oblíqua, porém em sentido inverso ao da mancha. Contígua a esta faixa, posteriormente, segue-se mancha escura, de limites pouco definidos que, embora presente na maioria dos exemplares, pode desaparecer completamente. As extremidades, que são mais claras, são cortadas em curva com longo espinho no lado interno e outro, menor, no ângulo sutural. A pontuação resume-se aos pontos providos de pêlos, organizados em quatro ou cinco fileiras no meio de cada élitro (altura da inserção das pernas posteriores).

Fêmures vermelho-alaranjados, sutilmente pubescentes, pedunculados e engrossados na metade apical, com alguns pêlos esparsos e longos, desarmados nas extremidades. Tibias de igual coloração, não carenadas; tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno e metasterno avermelhados, levemente pubescentes; abdômen vermelho alaranjado.

Dimensões (em mm) :

Comprimento	6,74	9,45
Largura umeral	1,24	1,75
Comprimento protórax	1,62	2,25
Comprimento élitro	4,50	5,85
Antenas: Escapo	0,70	1,00
3	1,45	1,70
4	9,80	1,20
5	0,90	1,45
11	0,50	0,95
12	0,60	1,00

Material examinado:

Brasil: Guanabara: Reprêsa Rio Grande, 3♂, III/961, F. M. Oliveira col.; 7♂, IV/961, F. M. Oliveira col.

Holótipo ♂ e 6 parátipos ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 3 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Todos os exemplares examinados possuem o terceiro artícuo das antenas engrossado ligeiramente. A mancha escura situada imediatamente atrás da faixa clara posterior não existe num dos indivíduos.

O colorido da nova espécie é semelhante aos de *Opsibidion flavocinctum* Martins, *Compsa quadriguttata* (White) e *Heterachthes diringshofeni* Martins. Separa-se imediatamente destas espécies pela antena doze-articulada.

PROVÁVEL OCORRÊNCIA DE *HORMATHUS* NO BRASIL

O gênero *Hormathus* Gahan, 1890, foi estabelecido para uma pequena espécie das Antilhas (República Dominicana), *H. cinctellus*, que não conheço. A descrição (1890) do gênero, que já é sucinta pode ser resumida do seguinte modo: pequeno, corpo muito brilhante, antenas curtas com os artículos 3, 4 e 5 fortemente engrossados nos machos, extremidades dos élitros e dos fêmures desarmadas.

A espécie que descrevo a seguir procede de localidade muito diversa, qual seja, Campo Grande, Mt; concorda, porém, em muitos aspectos, com a descrição de Gahan para o gênero. Até que possa examinar *H. cinctellus*, parece-me bem situá-la em *Hormathus*.

***Hormathus pullus*, sp. n.**

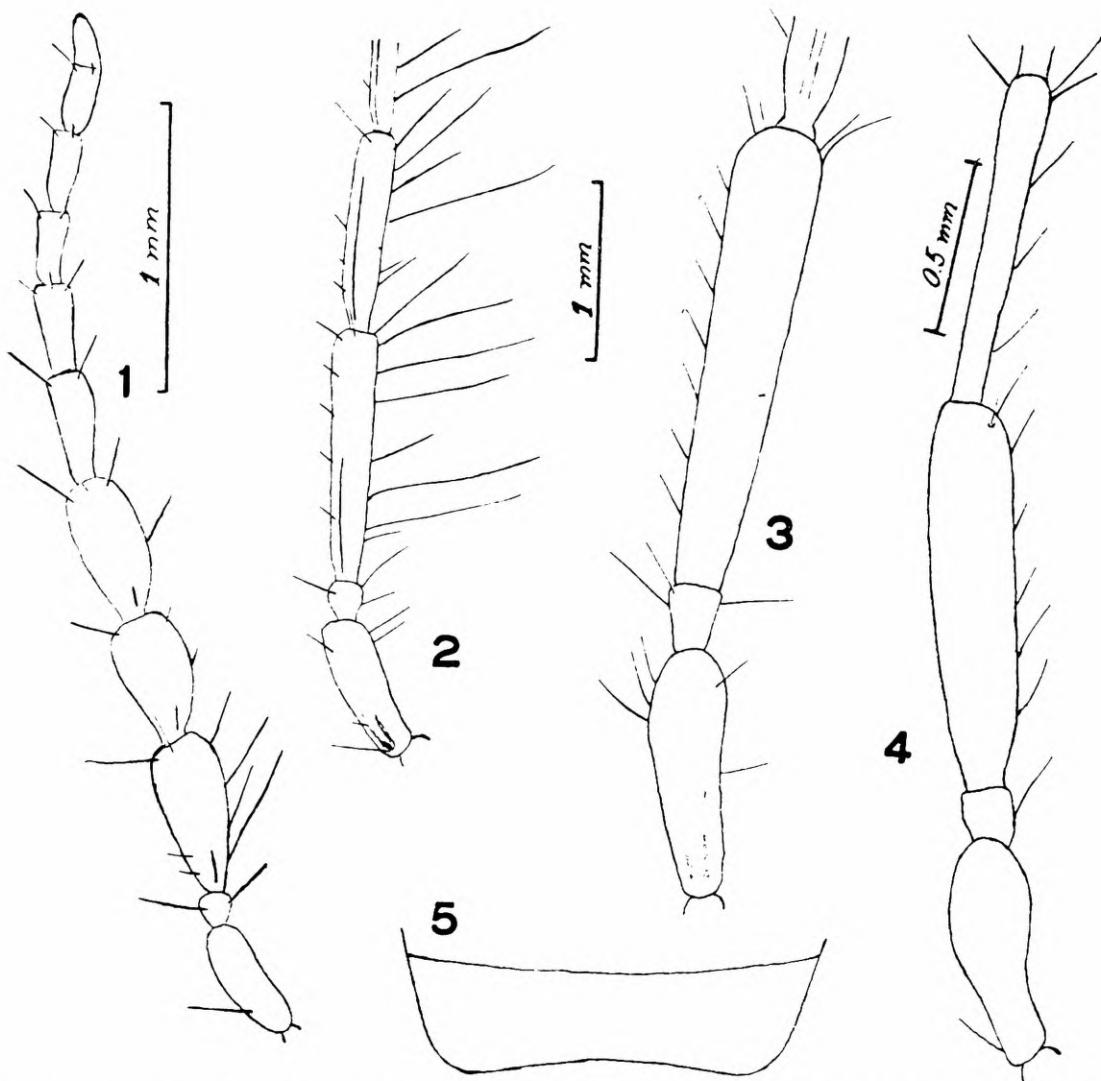
(Figs. 1 e 5)

♂ Cabeça castanho-avermelhada muito escura, quase preta, lisa e desnuda. Frente (40 x) nítida, porém, não muito densamente pontuada, com as fóveas laterais apenas assinaladas e muito rasas, e longitudinalmente atravessada por linha impressa. Lobos superiores dos olhos distanciados na parte superior da cabeça que é microes-culturada e atravessada pela linha que vem da frente.

Antenas (fig. 1), prêto-avermelhadas, pouco mais curtas do que o corpo. Escapo brilhante, cilíndrico, com poucos pontos muito rasos, e sem sulco basal. Artícuo 3 fortemente engrossado, pouco mais longo do que 4, com curta carena basal, mais opaco do que o escapo, e com alguns pêlos longos no lado interno. Artícuo 4 ligeiramente menor do que 5, também fortemente engrossado, e com carena basal reduzida; artícuo 5 muito engrossado, apenas mais longo do que 6, e provido de curta carena na base; artícuo 6 ligeiramente mais grosso do que 7, muito menos engrossado do que 5, não carenado; artícuo 7 pouco mais curto do que 6 e não carenado; artícuo 8 menor do que o anterior; artícuo 9 ainda mais curto: artícuo 10 intimamente articulado com 11, ambos muito curtos. A articulação entre 10 e 11 é visível apenas sob certa incidência da iluminação, aparentando a antena ter apenas dez artículos a exame menos acurado.

Protórax prêto-avermelhado muito escuro, um pouco constricto na base. Pronoto muito liso e muito brilhante, sem tubérculos, com

apenas alguns pontos de onde partem pêlos longos e esbranquiçados. Partes laterais do protórax brilhantes e lisas, com faixa curta, de pilosidade esbranquiçada, muito esparsa, perto das cavidades coxais anteriores. Prosterno brilhante, com pilosidade muito tênué junto ao processo prosternal. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas atrás.



Antenas: fig. 1, *Hormathus pullus*, sp. n.; fig. 2, *Dodecaibidion brasiliense*, sp. n.; fig. 3, *Octoplus reichardti*, sp. n.; fig. 4, *Bomaribidion longitarsi*, sp. n. Fig. 5, Último segmento abdominal de *Hormathus pullus*, sp. n. As figuras 2 e 3 estão na mesma escala

Élitros castanho-avermelhados escuros, muito brilhantes, sem manchas ou faixas, com pontuação esparsa, providos de longos pêlos esbranquiçados. Extremidades quase perfeitamente arredondadas e completamente desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados escuros, muito brilhantes, pendunculados e engrossados, com extremidades desarmadas. Tibias de igual coloração; as posteriores fortemente carenadas. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno e metasterno castanho-avermelhados escuros e muito pouco pubescentes. Abdômen castanho-avermelhado escuro, muito brilhante, desnudo. Último segmento (fig. 5) muito largo na extremidade, que é transversalmente truncada.

Dimensões (em mm)

Comprimento	6,57
Largura umeral	1,71
Comprimento protórax	1,62
Comprimento élitro	4,50

Antenas: Escapo: 4,40; 3: 0,56; 4: 0,40; 5: 0,48; 6: 0,38; 7: 0,28; 8: 0,24; 9: 0,22; 10: 0,20; 11: 0,20.

Material examinado:

Brasil: Mato Grosso: Campo Grande, 1♂, 9/X/952, M. Alvarenga col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Hormathus pullus, sp. n., difere de *H. cinctellus* Gahan, segundo a descrição, pela ausência de tubérculos no pronoto, pela coloração e desenho dos élitros e pelas antenas, relativamente mais curtas. Gahan assinala em *H. cinctellus* pronoto levemente tuberculado, élitros azul metálicos com estreita cinta transversal de côr marfim e antenas, no macho, apenas mais longas do que o corpo.

NOVO HETERACHTHES DO PERU

***Heterachthes inca*, sp. n.**

♂ Cabeça castanho-avermelhada com alguma pubescência sericea. Fronte com a metade inferior e estreita região central desnudas, densamente pubescente nos lados e na região anterior dos tubérculos anteníferos; com forte pontuação sob a pilosidade e com fóveas laterais bem demarcadas. Tubérculos anteníferos projetados e pubescentes. Vértice brilhante na região central, atravessado longitudinalmente pela continuação da sutura que vem da frente, e com pubescência sericea lateral e posterior.

Antenas alongadas, castanho-avermelhadas. Escapo delgado, ligeiramente engrossado para a extremidade, com raso sulco basal, alguma pilosidade esparsa e pontos pequenos que são entremeados por outros maiores e mais profundos. Artículo 3 mais longo do que 4, com carena basal pouco elevada, que vai desaparecendo para a extremidade. No sexo oposto, como veremos adiante, este artículo em alguns exemplares não é carenado. Artículo 4 mais curto do que 5, pouco perceptivelmente carenado; comprimento dos demais segmentos crescente até o décimo primeiro. Nos machos os artículos basais são um pouco mais engrossados do que nas fêmeas.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com a região central desnuda e um pouco elevada. Partes laterais do protórax densamente recobertas por pubescência sericea, exceto em pequena porção anterior. Prosterno com duas largas faixas de pilosidade sericea na metade

basal e finamente enrugado, em sentido transversal, na metade anterior. Cavidades coxais anteriores, como na maioria dos *Heterachthes*, fechadas atrás.

Élitros castanho-avermelhados, brilhantes. Cada um com mancha esbranquiçada lateral, na metade anterior, arredondada para o lado da sutura; uma outra, depois do meio, de igual coloração e um pouco obliqua que, freqüentemente, encontra-se soldada à terceira mancha, também esbranquiçada, que ocupa a extremidade. A pontuação é reduzida: contam-se, no meio de cada élitro, duas fileiras dorsais de pontos providos de pêlos alongados. Com aumento de 40 diâmetros, vêem-se, pequenos pêlos claros, entremeados aos pontos das fileiras. As extremidades são ligeiramente emarginadas e desprovidas de espinhos.

Fêmures castanho-avermelhados, pubescentes. Intermediários e posteriores não muito fortemente clavados e desarmados nas extremidades. Tibias castanho-avermelhadas, não carenadas e pubescentes.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e pubescentes.

Dimensões (em mm)

	♂		♀	
Comprimento	9,30	14,85	12,6	15,3
Largura umeral	1,98	3,42	2,7	3,3
Comprimento protórax	1,98	-	3,42	2,61
Comprimento élitro	6,3	-	9,45	8,55
Antenas: Escapo	1,08	-	1,89	1,35
3	1,89	-	3,15	1,98
4	1,44	2,25		1,35
5	1,80	2,70		1,71
			-	2,25

♀ Artículos antenais, exceto em alguns exemplares, finamente carenados; segmentos basais mais delgados do que os correspondentes nas antenas dos machos. Toda antena muito curta, alcançando a extremidade do élitro, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Material examinado:

Peru: Lima, 3♂, I/951, Weyrauch col. ("ex *Inga fauillei*"); 1♂, 3♀, 15/II/950, Weyrauch col. ("En arboles de Proge en las calles de la ciudad"), 1♂, 1♀, J. Soukup col.; 1♀, 29/II/936, F. Noytkonski col., ("Beating willows"). Arequipa (próximo de Chala, 350 m), 2♂, 1♀, 30/VII/953, Weyrauch col., ("ex *Caesalpinia trictoris*, de larva"). Canete, 1♂, I/938, Coll. H. Zellibor. Com apenas Peru como localidade: 1♂, Weyrauch col., e 5♂, 2♀, Soukup col.

Holótipo ♂ (Lima), alótipo (Lima), 5 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ na coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History, New York; 4 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no United States National Museum, Washington; 3 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Embora as antenas sejam sutilmente carenadas, esta espécie tem afinidades com os *Heterachthes* do México e da América Central, principalmente com *H. validicornis* Bates, do qual difere pela ausência de tubérculos no pronoto, pela pontuação elitral muito menos

densa, pelo desenho dos mesmos órgãos e pela extremidade dos élitros, que, em *validicornis* é provida de dois curtos espinhos; além disso, em *validicornis* o prosterno é desnudo.

Um dos exemplares encontrava-se identificado como “*Gnomidolon musivum* Erichson”; entretanto, na descrição original (1847: 141) o autor assinala: “*Sect. elytris apice spinosis, femoribus apice bispinosis, spinis aequalibus*”. Vimos que em *H. inca*, n. sp., fêmures e élitros são desarmados.

POSIÇÃO DE *IBIDION TETHYS*

Octoplon tethys (Thomson, 1867), n. comb.

Ibidion tethys Thomson, 1867: 141; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1948: 571 (Cat.).

Thomson (1867: 145) deve ter baseado sua descrição desta espécie em exemplares do sexo feminino, no qual os artículos antenais não são engrossados. Isso levou-o a situar a espécie em *Ibidion*. O macho, como veremos a seguir, tem o terceiro artigo das antenas engrossado.

♂ Artigo 3 das antenas engrossado, pubescente, com carena apenas na base e dotado de longos pelos no lado interno; artigo 4 mais curto do que 3 e 5, carenado. Pronoto com pubescência idêntica à de *Octoplon antennatum*, com dois tubérculos basais superiormente desnudos. Manchas anteriores dos élitros quase transversais, soldadas à margem e distanciadas da sutura. Fêmures posteriores com duas curtas projeções dentiformes subiguais na extremidade. Tibias vermelho-alaranjadas. Lobos laterais do aparelho genital masculino, figura 6.

Examinei três exemplares da espécie, com as seguintes origens:

Guiana Britânica: Tumatumari, 1♀, IX/913, pertencente ao American Museum of Natural History, New York.

Brasil: Amazonas: Rio Javari (Estirão do Equador), 1♂, VI/958, F. M. Oliveira col. (Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro); Tefé, 1♂, XI/924, H. Bassler col. (American Museum of Natural History, New York).

Octoplon tethys é afim de *Octoplon antennatum* (Thoms., 1867), do qual separa-se pelo seguinte:

- Artigo 3 das antenas com carena desde a base até o ápice; élitros aprofundados longitudinalmente na região central, com a mancha clara anterior longitudinal; tibias pretas; lobos laterais do aparelho genital masculino, figura 6 *antennatum*
- Artigo 3 das antenas carenado apenas na base; élitros pouco aprofundados longitudinalmente no meio, com a mancha anterior clara quasi transversal; tibias vermelho alaranjadas; lobos laterais do aparelho genital masculino, figura 7 *tethys*

NOVO OCTOPLON DA BOLÍVIA

***Octoplon reichardti*, sp. n.**

(Fig. 3)

♂ Cabeça avermelhada, finamente pontuada e pubescente. Fronte fina e densamente pontuada, com aspecto fortemente rugoso, com sutura na metade superior; fossetas laterais bem demarcadas; tôda a

fronte provida de pêlos curtos, finos e esparsos. Tubérculos anteníferos agudos, bem desenvolvidos, separados nas bases. A região compreendida entre os tubérculos anteníferos e os lobos superiores dos olhos, no vértice, é aprofundada. No outro exemplar, do mesmo sexo, essa região é apenas um pouco deprimida. Toda a área superior da cabeça fina e densamente pontuada, sutilmente pubescente. Olhos não divididos.

Antenas (fig. 3) longas, avermelhadas, gradualmente mais claras para a extremidade. Escapo engrossado para o ápice, fracamente sulcado na base, com pontos pequenos e aproximados, alguma pubescência basal e longos pêlos esparsos. Articulão 3 pouco engrossado, não carenado, mais longo do que 4, e dotado de pêlos curtos no lado interno. Articulão 4 mais curto do que 5, pubescente, não engrossado, carenado, com franja de pêlos curtos no lado interno. Articulão 5 subigual em comprimento ao seguinte, carenado, pubescente, com menor quantidade de pêlos no lado interno. Último articulão mais curto que o precedente.

Protórax cilíndrico, avermelhado, com constrições anterior e posterior demarcadas. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores; um central, mais evidente, longitudinal, superiormente desnudo; e dois basais, mais afastados entre si do que os dois anteriores. Todo o pronoto (exceto região superior do tubérculo central) pubescente; esta pubescência não é muito cerrada. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno esparsamente pubescente na metade basal e finamente enrugado na metade apical. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade posterior preta. Cada um com mancha arredondada, esbranquiçada, na metade anterior, e faixa, no meio, situada entre as duas colorações de fundo, quase transversal, que não alcança a margem, porém, funde-se com a sutura. Os pontos dotados de pêlos longos, são ásperos na base dos élitros, e organizados em duas fileiras por élitro na região central (nível da inserção das pernas posteriores). As "interestrias" são fina e esparsamente pontuadas. As extremidades são truncadas e destituídas de espinhos.

Fêmures avermelhados, pedunculados e engrossados. Extremidades dos intermediários com duas projeções dentiformes curtas e subiguais. Extremidades dos posteriores com armadura idêntica. Tibias preto-avermelhadas.

Mesosterno e metasterno avermelhados com pubescência esbranquiçada. Abdômen avermelhado, ou preto avermelhado.

Dimensões (em mm)

	Holótipo ♂	Parátipo
Comprimento	11,7	9,9
Largura umeral	2,52	2,25
Comprimento protórax	2,88	2,52
Comprimento élitro	7,47	6,3
Antenas: Escapo	1,35	1,35
3	2,61	2,25
4	1,89	1,62
5	2,52	2,08

Material examinado:

Bolívia: Provincia del Sara, 1♂, XI/911, Steinbach col., (Carnegie Museum, Acc. 5043). Portachuelo, 1♂, X/949, A. Prosen col.

Holótipo ♂ (Sara) no Carnegie Museum, Pittsburgh; parátipo ♂ na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires, sob número 11.356.

Octoplon reichardti, sp. n., difere de *O. antennatum* (Thoms.), pela pontuação da região superior da cabeça, que em *antennatum* é ausente na parte anterior; pela falta de carena no terceiro artícu-
lo das antenas; pelos tubérculos do pronoto muito mais desenvolvidos; pela pubescência do pronoto, que em *antennatum* tem aspecto de letra "v", cujo ápice encontra-se no meio da base; pelo número de fileiras de pontos pilíferos nos élitros, que na espécie de Thomson, é de cinco em cada um; e, pela ausência de espinho na extremidade dos mesmos órgãos. Estas mesmas diferenças aplicam-se com relação a *Octoplon tethys* (Thomson).

Espécie dedicada ao colega H. Reichardt.

SÔBRE *IBIDION BITUBERCULATUM* SERVILLE, 1834

Freqüentemente *I. bituberculatus* Serv., 1834, é confundido com *Gnomidolon elegantulum* Lameere, 1885. Este autor menciona *G. elegantulum* como se fôra de Dejean e descreve-o como espécie nova.

É possível que a origem da confusão remonte a White (1853: 222), que, com dúvida, considerou *bituberculatum* Serv. igual a *elegantulum* Dej. (1836: 358).

Thomson (1864: 219), baseado talvez em White, colocou *bituberculatum* Serv. no gênero *Gnomidolon*, por acreditar ser *bituberculatum* sinônimo de *elegantulum* Dej., o que confirma em 1867, p. 160, situando novamente *bituberculatum* Serv. em *Gnomidolon* e ainda como sinônimo de *elegantulum* Dej.

Lacordaire (1869: 330, n. 3), merece ser aqui literalmente trans-
crito, ao comentar o gênero *Gnomidolon*: "M. J. Thomson rapporte ici l'*Ibid. bituberculatum* Serville (Ann. d. l. Soc. entom. 1834, p. 105), mais cet auteur lui assigne des cuisses mutiques au bout; dès lors, c'est probablement un *Ibidion*". Voltou, assim, a espécie, nas referências posteriores (Aurivillius, 1912: 112 e Blackwelder, 1946: 570), a figurar em *Ibidion*.

Em resumo, suponho que *elegantulum* Dej. veio, até Lacordaire, considerado como sinônimo de *bituberculatum* Serv., até ser final-
mente descrito por Lameere em 1885, (p. 88). É, pois, *elegantulum* Lameere (Dejean), que Thomson citou em 1864 e 1867, sem descrever, considerando-o sempre igual a *bituberculatum* Serville.

Na minha opinião, embora não tenha examinado tipos, as espé-
cies, pelas respectivas descrições, são totalmente diferentes. Ressalto
alguns tópicos: *elegantulum* tem várias partes do corpo pretas, e
Serville descreveu *bituberculatum* como "ferrugineux". Ainda Ser-
ville (1834: 104), na chave considera *bituberculatum* entre as espécies
que possuem fêmures desarmados; *elegantulum* tem robusto espinho
no ápice do fêmur posterior; na descrição original são citados dois
tubérculos aproximados no pronoto de *bituberculatum*; tais tubérculos
não existem em *elegantulum*.

Examinei quatro exemplares que se enquadram em *bituberculatum* Serville e que descrevo, minuciosamente, a seguir.

Ibidion bituberculatum Serville, 1834

Ibidion bituberculatum Serville, 1834: 105; Lacordaire, 1869: 330, n. 3; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

♂ Cabeça avermelhada, desnuda. Fronte sem pontuação na metade inferior, com pontos rasos e muito esparsos na metade superior, e longitudinalmente sulcada. Este sulco longitudinal, em alguns exemplares é pouco evidente. A face anterior dos tubérculos anteniferos possui alguns pontos muito rasos. Tubérculos anteniferos projetados, porém não aguçados, distanciados nas bases. Parte superior da cabeça lisa.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo piriforme, aprofundado no lado anterior da base, com pontos muito rasos. Articulación 3 carenado, finamente pubescente, subigual em comprimento ao seguinte, com poucos pêlos curtos no lado interno. Artículos 4 e 5 subiguais, carenados; aquél com poucos pêlos internos e este praticamente desprovido de pêlos longos. Último articulo mais longo que o precedente.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, aproximados, bem agudos e muito nítidos; um central, pouco evidente, logo atrás dos anteriores, e dois basais, pouco pronunciados e superiormente arredondados. Ainda no pronoto existem duas faixas longitudinais de pubescência sericea esbranquiçada. A base do pronoto é também recoberta por pilosidade esbranquiçada e esparsa. Num dos exemplares toda pubescência do pronoto é bastante densa. O tubérculo central também parece variar, pois é bem desenvolvido num dos espécimes. O pronoto é desprovido de pontos grandes. Partes laterais do protórax pubescentes na base, brilhantes e sem pontuação na metade anterior. Prosterno esparsamente pubescente na metade basal e desnudo e liso na metade anterior. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros avermelhados. Cada um com grande mancha amarelada, na metade anterior, que vai desde perto do ombro até quase o meio. Esta mancha é arredondada para o lado da sutura, com a qual quasi chega a se fundir. No meio de cada élitro existe faixa larga, oblíqua, de igual coloração. O limite posterior desta faixa é pouco definido, pois as extremidades dos élitros são também amareladas. Há, nessa região, uma graduação de coloração, desde o avermelhado (perto da faixa) até amarelado (na extremidade). Os pontos pilíferos basais são um pouco ásperos; os outros, estão organizados em três fileiras dorsais, em cada élitro. As fileiras laterais são um pouco confusas. Os pêlos são curtos e amarelados. Existem também, nos intervalos dos pontos pilíferos, pontos menores, desprovidos de pêlos longos. As extremidades são cortadas em curva com um espinho no lado externo e um dente, muito curto, no lado sutural.

Fêmures vermelho-amarelados, pedunculados na metade basal, engrossados no quarto anteapical e novamente afilados para a extremidade. Tibias vermelho-amareladas e carenadas. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado e pubescente; metasterno avermelhado com pubescência lateral. Abdômen avermelhado, com fina e esparsa pubescência e alguns pêlos.

Dimensões (em mm)

Comprimento	8,60	11,61
Largura umeral	1,90	2,58
Comprimento protórax	1,90	2,58
Comprimento élitro	5,84	7,74
Antenas: Escapo	9,93	- 1,20
3	1,58	- 2,26
4	1,58	2,17
5	1,70	2,32

Material examinado:

Brasil: Minas Gerais: Viçosa, 1♂, 4/XII/958, E. Amante col., à luz, (Coleção Elpidio Amante, São Paulo); Estado do Rio de Janeiro: Parque Nacional do Itatiaia, (750 m), 1♂, 1♀, I/958, R. Barth. leg., (Coleção Dmytro Zajciw, Rio de Janeiro); 1♀, XI/954, H. Gouveia col., (Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro).

Existe, dentre os *Ibidionini*, grande número de espécies com padrão de colorido semelhante ao de *I. bituberculatum*; por exemplo, *Octoplus ilium* (Thomson) e *O. quadrisignatum* Thomson. *Ibidion bituberculatum* difere do primeiro por não possuir os artículos 3 e 4 das antenas dos machos engrossados; do segundo, por não ter fêmures armados nas extremidades.

Em *Ibidion rubricatum* Gounelle, a cabeça é pontuada, o escapo é mais delgado, o protórax é relativamente mais curto, o pronoto não tem pubescência sericea, e os tubérculos anteriores são superiormente arredondados; além disso, os élitros são mais densamente pontuados e não têm mancha clara na extremidade. Em *I. hermione* Thomson, os tubérculos anteníferos são agudos, o pronoto não tem pubescência sericea e seus tubérculos anteriores são arredondados superiormente. Em *I. rubellum* Bates o escapo não é clavado, os artículos antenais são pouco perceptivelmente carenados, os tubérculos anteriores do pronoto não são agudos e a pontuação elitral entre as linhas longitudinais de pontos piliferos é muito rasa. Em *I. sexguttatum* Serville, segundo a descrição, o pronoto é desnudo.

TRÊS NOVAS ESPÉCIES DO GÊNERO *IBIDION*1. *Ibidion festivum*, sp. n.

♂ Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte com aspecto finamente rugoso na metade inferior e fortemente pontuada na metade superior, com sutura longitudinal central bem evidente. Tubérculos anteníferos muito desenvolvidos e agudos nas extremidades. Olhos escuros. Parte superior da cabeça com a superfície irregular, microesculturada e com alguns pontos rasos e esparsos.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, enegrecido e sulcado na base, com pontos rasos e muito dispersos. Artícuo 3 mais longo do que 4, carenado e sulcado, com pêlos longos no lado interno. Artícuo 4 ligeiramente menor do que 5, sulcado e carenado, com pêlos longos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais. A pilosidade composta de pêlos longos, localizados no lado interno dos segmentos, atinge o oitavo ou nono artículos, nos quais é, entretanto, bem menos abundante do que nos artículos basais.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois látero anteriores, pouco pronunciados e arredondados; um central, bem mais desenvolvido, elevado, mais próximo dos anteriores, e, dois posteriores, mais manifestos do que os anteriores e arredondados no tópico. Partes laterais do protórax com faixa longitudinal de pubescência sericea esbranquiçada e compacta; desprovidas de pontuação. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência esbranquiçada, que se iniciam junto às cavidades coxais e vão até o meio. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros avermelhados. Cada um com mancha oval, amarelada, na metade anterior que não atinge nem a sutura e nem a margem, e uma segunda mancha, de igual coloração, logo depois do meio, obliqua, que igualmente não toca a margem ou a sutura. Em alguns indivíduos esta mancha, (que sempre está mais aproximada da sutura do que a anterior), chega a atingir a sutura. As extremidades são ligeiramente mais claras, cortadas em curva, com espinho no lado externo. Os pontos junto à base são numerosos e ásperos, providos de pêlos curtos, amarelados e duros. No meio do élitro, contam-se cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais. Os pontos situados entre estas fileiras são menores, espalhados desordenadamente e desprovidos de pêlos.

Fêmures avermelhados, desarmados, pedunculados, engrossados no quarto anteapical e novamente afilados para a extremidade. Tibias avermelhadas e carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado com pubescência sericea. Metasterno e abdômen avermelhados com pubescência lateral.

♀ Antenas mais curtas; tubérculo central do pronoto menos pronunciado. Na fêmea de menores dimensões a escultura da fronte é diferente: a região central inferior não é rugosa.

Dimensões (em mm):

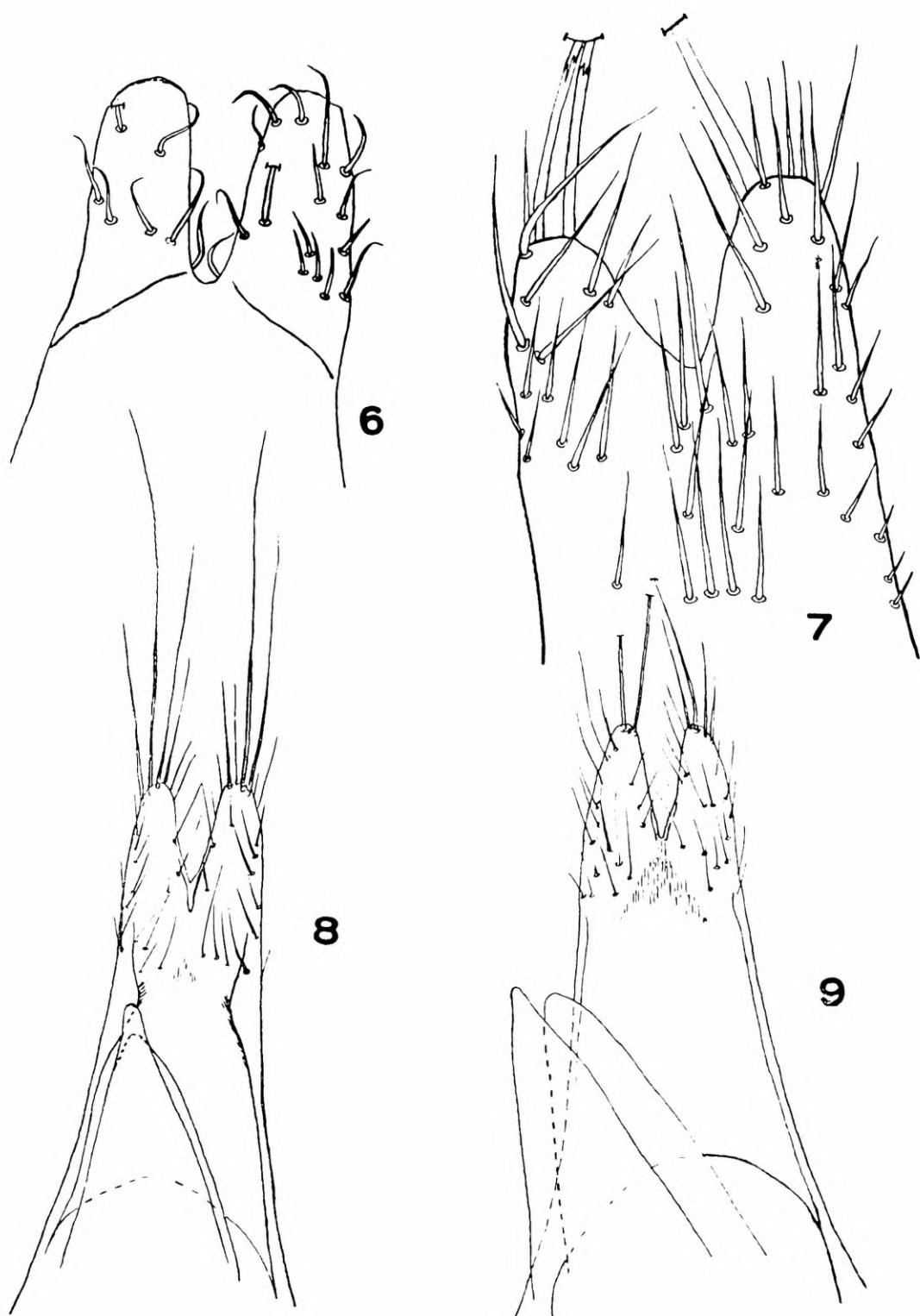
	♂		♀	
Comprimento	10,32	13,48	9,63	- 10,83
Largura umeral	2,15	2,92	1,89	2,15
Comprimento protórax	2,49	3,26	2,15	2,38
Comprimento élitro	6,45	8,68	6,45	9,96
Antenas: Escapo	1,02	1,24	0,93	0,99
3	2,17	2,48	1,73	1,86
4	1,79	1,89	1,39	1,61
5	2,17	2,20	1,45	1,70

Material examinado:

Bolivia: Provincia del Sara (450 m), 1♂, 1♀, Acc. 5043, Carnegie Museum, J. Steinbach col.; ♂ 1, Acc. 4552, Carnegie Museum, J. Steinbach col.; Santa Cruz (500 m), 1♀, 10/XI/955, Zischka col.

Holótipo ♂ e alótipo no Carnegie Museum, Pittsburgh; 1 parátípico ♀ no United States National Museum, Washington; 1 parátípico ♂ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

Ibidion festivum, sp. n., distingue-se de *I. bituberculatum* Serville, pelos tubérculos anteníferos espinhosos, pelas dimensões diferentes dos artículos antenais, que são também carenados e sulcados,



Lobos laterais do aparelho genital masculino: fig. 6, *Octoplon tethys* (Thomson); fig. 7, *Octoplon antennatum* (Thomson); fig. 8, *Octoplon perelegans* (Melzer); fig. 9, *Octoplon campestre* Gounelle. As figuras 6 e 7, e 8 e 9, respectivamente, na mesma escala

e, muito mais densamente pilosos no lado interno; pelos tubérculos do pronoto e pela pilosidade elitral, diferente e mais abundante. A nova espécie difere de *I. rubricatum* Gounelle, pelos tubérculos anteníferos projetados, pelo escapo piriforme, pelo artícuo 3 das antenas carenado e sulcado e mais densamente piloso no lado interno. Além disso, em *rubricatum* o pronoto não tem pubescência sericea. Separa-se de *I. hermione* Thomson (cujos tubérculos anteníferos são desenvolvidos e espinhosos), pela presença de pubescência sericea no pronoto, e pelos artículos antenais que em *hermione* são apenas carenados.

2. *Ibidion validum*, sp. n.

Esta nova espécie é afim de *I. festivum*, sp. n., descrita acima.

♂ Cabeça vermelho-alaranjada de aspecto opaco. Frente (40 x) fortemente pontuada com pontos rasos, pequenos e muito aproximados, com pubescência muito curta, constituída por pequenos pêlos esparsos e amarelados, e longitudinalmente percorrida por linha impressa. Tubérculos anteníferos agudos, não muito salientes, pontuados como a frente. Região compreendida entre ambos desprovida de carinulas. Área superior da cabeça, (situada entre os lobos superiores dos olhos e os tubérculos anteníferos), microesculturada, com alguns pontos maiores e alguma pubescência sericea amarelada. Olhos pretos.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, não profundamente sulcado na base, e apenas pontuado. Artícuo 3 pouco nitidamente sulcado e carenado, ligeiramente mais longo do que 4, com parcos pêlos no lado interno, relativamente muito mais curtos do que os da espécie precedente. Artícuo 4 apenas menor do que 5, pouco nitidamente sulcado e carenado, com poucos pêlos curtos no lado interno. Demais artículos subiguais em comprimento.

Protórax vermelho alaranjado, com a constrição anterior mais demarcada do que a posterior. Pronoto com aspecto opaco, principalmente no disco, onde é nitidamente microesculturado (40 x), e com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores, todos superiormente arredondados. O tubérculo central é mais ou menos longitudinal e o mais elevado. De ambos os lados, o pronoto é percorrido por faixa de pubescência sericea esbranquiçada e compacta. Partes laterais do protórax muito brilhantes, sem pontuação. Prosterno com pubescência sericea em forma de "v" na metade basal e desnudo na metade apical.

Élitros brilhantes, vermelho-alaranjados. Cada um com mancha amarelada, pouco nitidamente demarcada, na metade anterior, e uma outra, oblíqua, mais definida, no meio; as duas não atingem a margem nem a sutura. As extremidades, em pequena extensão, são também ligeiramente mais claras. Os pontos organizados em fileiras (em número de cinco em cada élitro), são mais aprofundados e maiores do que os das "interestrias", e estão providos de pêlos curtos e amarelados. As extremidades são cortadas em curva e dotadas de espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados, engrossados nos três quartos apicais e novamente afilados para a extremidade. Tibias de igual coloração, finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado com pubescência sericea. Metasterno com igual coloração, seríceo-piloso nos lados. Abdômen vermelho-alaranjado com pubescência lateral.

Dimensões (em mm)

Comprimento	11,52
Largura umeral	2,40
Comprimento protórax	2,58
Comprimento élitro	7,74
Antenas: Escapo	1,20
3	2,32
4	2,01
5	2,26

Material examinado:

Paraguai: Horqueta, 1 ♂, 30/XI/930, Coll. F. Tippmann.

Holótipo ♂ no United States National Museum, Washington.

Ibidion validum, sp. n., separa-se de *I. festivum*, sp. n., pelos tubérculos anteníferos menos espinhosos; por ter os pêlos do terceiro artícuo das antenas muito mais curtos, isto é, em *validum*, sp. n., a maioria dos pêlos tem pouco mais do que a largura do artícuo; em *festivum*, sp. n., a maioria dos pêlos tem mais do dobro da largura do artícuo. O protórax, em *festivum*, sp. n., é cilindro-cônico, com constrição anterior não muito notável; em *validum*, sp. n., o protórax é mais constricto anteriormente. O pronoto é liso no disco em *festivum*, sp. n., e microesculturado em *validum*, sp. n. Os pontos da base dos élitros, quando o inseto é examinado de perfil, são salientes em *festivum*, sp. n., e normais em *validum*, sp. n.

De *I. rubricatum* Gounelle, além de outros caracteres, difere pelo escapo mais piriforme, pelo protórax mais longo e pubescente e pela pontuação da cabeça e do pronoto. De *I. hermione* Thomson, pelo pronoto pubescente, e pelos tubérculos anteníferos pouco pronunciados. De *I. bituberculatum* Serville, pela ausência de tubérculos agudos no pronoto.

3. *Ibidion nordestinum*, sp. n.

♂ Cabeça avermelhada, brilhante. Frente com pontos rasos e irregulares, principalmente nos lados, e atravessada longitudinalmente por sutura. Tubérculos anteníferos, embora projetados, não muito agudos. Área compreendida entre os tubérculos anteníferos e os lobos superiores dos olhos, lisa, brilhante e marcada no centro pela sutura que vem da frente. Olhos escuros.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo engrossado para a extremidade, pouco pontuado, com a base sulcada e escurecida. Artícuo 3 mais longo do que 4, nitidamente carenado, com pêlos no lado interno. Artícuo 4 subigual a 5 em comprimento, carenado, com pêlos no lado interno. Artícuo 5 subigual ao seguinte, pouco piloso no lado interno e carenado. Artículos seguintes subiguais em comprimento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência muito fina, esparsa e pouco aparente no terço basal; liso e brilhante nos dois terços ante-

riores; com tubérculo central pouco pronunciado, arredondado no tópico, e dois outros, cada um num dos lados da base, também pouco pronunciados. Os pontos do pronoto são em pequeno número e localizam-se, principalmente, na metade anterior. Partes laterais do protórax muito finamente sericeo-pilosas nos três quartos basais. Prosterno ligeiramente sericeo piloso junto às coxas anteriores e desnudo na parte anterior.

Élitros vermelho-amarelados, algo transparentes. As manchas que descrevo a seguir são pouco aparentes e mal delimitadas na cor de fundo. Na metade anterior de cada élitro existe grande mancha amarelada, arredondada para o lado da sutura, fundida com a margem; no meio encontra-se faixa oblíqua, mal delimitada posteriormente, e conectada, junto à margem, com a mancha anterior. As extremidades são também mais claras. A pontuação resume-se aos pontos providos de pêlos, contando-se cinco fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Os pêlos são curtos, e as "interestrias" são completamente lisas. As extremidades são cortadas em curva com espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-amarelados; os posteriores não muito clavados, com as abas terminais um pouco pronunciadas, denteados. Tibias vermelho-amareladas e carenadas. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, pouco densamente pubescente. Metasterno de igual coloração, e também pouco pubescente. Abdômen avermelhado, com pubescência rala.

Dimensões (em mm) :

Comprimento	10,32
Largura umeral	2,40
Comprimento protórax	2,49
Comprimento élitro	6,88
Antenas: Escapo	0,99
3	1,95
4	1,61
5	1,61

Material examinado:

Brasil: Rio Grande do Norte: Natal, 1♂, III/952, M. Alvarenga col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Ibidion nordestinum, sp. n., é próximo de *I. hermione* Thomson, do qual difere pelos élitros sem pontuação nas "interestrias", pelos fêmures posteriores mais lineares e bidenteados, pelas partes laterais do protórax pubescentes, e pela diferente disposição da pubescência no prosterno. De *I. bituberculatum* Serville, *I. validum*, sp. n. e *I. festivum*, sp. n., separa-se pelos tubérculos e pubescência do pronoto. De *I. rubricatum* Gounelle difere pela cabeça não pontuada na parte superior, pelos tubérculos pouco evidentes no pronoto, pela pontuação elitral menos densa e pelo escapo mais globoso.

POSIÇÃO DE *GNOMIDOLON PERELEGANS*

Octoplion perelegans (Melzer, 1933) n. comb.

Gnomidolon perelegans Melzer, 1933: 368; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Melzer conheceu, desta espécie, apenas um exemplar do sexo feminino. Pelo seu comentário final (1933: 369), percebe-se que a

espécie foi descrita em *Gnomidolon* com restrições. Realmente, segundo a sistemática vigente, *perelegans* deve ser colocado em *Octoplon*, pois os fêmures posteriores são bidenteados, o escapo é ligeiramente engrossado para a extremidade, os artículos 3 e 4 das antenas dos machos são engrossados e o pronoto é dotado de tubérculos e de pilosidade.

Dentre os *Octoplon* é extremamente próxima de *O. campestre* Gounelle. Além de pequenas discrepâncias nos aparelhos genitais masculinos (dissequei apenas um exemplar de cada espécie), figs. 8 e 9, as diferenças que posso observar são apenas cromáticas. Separam-se da seguinte maneira:

- Cabeça e escapo pretos; pronoto amarelado com orla anterior preta e os três tubérculos anteriores pretos; região posterior dos élitros (exceto as extremidades) preta *perelegans*
- Cabeça, escapo e pronoto avermelhados; região posterior dos élitros (exceto as extremidades) avermelhada ou acastanhada *campestre*

O material que examinei, embora reduzido, sugere habitats diferentes para as duas espécies:

Octoplon perelegans (Melzer):

Argentina: Tucuman: Trancas (San Pedro Colalao), 2♀, XII/950, Arnau col. Jujuy: Jujuy, 1♂, 1♀, XII/948, A. Prosen col.; 1♂, XI/949, A. Prosen col.; Yuto, 1♂, V/955, Walz col. Salta: General Ballivian, 1♀, XII/926, G. L. Harrington col.; Embarcación, 1♂, XII/955, A. Prosen col.; Cerro San Bernardo, 1♀, 16/I/951, Wygodzinsky col.

Brasil: Mato Grosso: Corumbá (Serra do Urucum) — 1♂, XI/960, K. Lenko col.

Octoplon campestre Gounelle:

Brasil: Goiás: Jataí, 1♂, 1♀, E. Gounelle. Mato Grosso: Chapada, 1♂, Acc. 2966, Carnegie Museum. São Paulo: Andradina, 1♂, 1♀, XI/947, Coll. H. Zellibor; 1♀, X/950, Coll. H. Zellibor; Batatais, 1♂, 30/X/945, Pe. Pereira col. Minas Gerais: Belo Horizonte, 2♂, O. Monte col.

Bolívia: Provincia del Sara, 4♀, X-XI/911, Steinback col.; Portachuelo, 1♂, X/949, A. Prosen col.

NOTAS SÔBRE BOMARIBIDION E DESCRIÇÃO DE NOVA ESPÉCIE

Acabo de receber, no material da Ex-coleção Paulino Reck, (recentemente incorporada à Coleção Campos Seabra), uma curiosa nova espécie, representada por exemplar único do gênero *Bomaribidion*, que estabeleci (1961a) para *Ibidion angusticolle* Gounelle, 1909.

Bomaribidion longitarsi, sp. n., que descrevo a seguir, embora com muitos caracteres idênticos aos de *B. angusticolle*, é possuidora de vários outros, que vêm ampliar o conceito do gênero. São os seguintes:

Cabeça bastante constricta na parte posterior; tubérculos anteniferos projetados, com as bases separadas ou não; escapo piriforme; artículos 3 e 4, ou apenas 3, das antenas dos machos engrossados e

não carenados; artigo 3 ou ligeiramente maior, ou subigual a 4 em comprimento; protórax anteriormente constricto; élitros sem espinhos nas extremidades; tibias posteriores finamente carenadas; tarsos intermediários e posteriores com o primeiro artigo de comprimento aproximadamente igual aos restantes reunidos.

Bomaribidion distingue-se de *Sydex* por não ter coxas anteriores e intermediárias contíguas; difere de *Bomarion* pelo escapo piriforme e pelo pronoto, que nunca é plano.

***Bomaribidion longitarsi*, sp. n.**

(Fig. 4)

♂ Cabeça castanho-avermelhada, posteriormente constricta, brilhante, desnuda, com pontos profundos e não aglomerados. Frente com pontos evidentes, profundos e aproximados, na metade superior, pouco pontuada na metade inferior, e longitudinalmente atravessada por sutura. Tubérculos anteníferos pontuados, elevados, não agudos e largamente distanciados nas bases. Vértice com pontos nítidos, profundos e mais espalhados na região posterior.

Antenas (fig. 4) com os dois primeiros artigos castanho-avermelhados e os demais vermelho-amarelados. Escapo piriforme, sem sulco basal, desprovido de pontos grandes, com a região basal enegrecida, finamente pontuada, e muito ligeiramente pubescente. Artigo 3 nitidamente engrossado, não carenado, com comprimento subigual ao seguinte, finamente pubescente, com apenas alguns pelos longos no lado interno. Artigo 4 não carenado e não engrossado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, afilado anteriormente. Pronoto desnudo, sem tubérculos, com pontos evidentes e distanciados na orla anterior, e aglomerados junto à orla basal. O disco é brilhante e sem pontos, e a orla basal é muito esparsamente pubescente. Partes laterais do protórax desnudas, com apenas alguns pontos. Prosterno finamente enrugado em sentido transversal no centro e com pubescência muito escassa na região basal. Processo prosternal muito estreito entre as coxas. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros com os dois quintos basais avermelhados e os três quintos apicais acastanhados; entre estas duas colorações podemos perceber no disco mancha ovalada mais clara, muito mal delimitada. A pontuação, que é pouco abundante, compõe-se de pontos pilíferos, maiores do que os outros, sem pelos. Contam-se, no meio de cada élitro, quatro fileiras (três dorsais e uma lateral) confusas de pontos pilíferos. As extremidades são truncadas e sem espinhos. A truncatura apical, neste único exemplar é sinuosa, com alguns pequenos dentículos irregulares.

Fêmures avermelhados, pequena porção apical e a base escurecidas; com longo pedúnculo e clavados na extremidade. Tibias avermelhadas. Tarsos avermelhados; primeiro artigo dos intermediários e posteriores muito alongado.

Mesosterno avermelhado, com processo mesosternal pontuado e pouco pubescente. Metasterno avermelhado com a região central anterior pontuada. Abdômen com o primeiro segmento avermelhado na base e os demais escuros.

Dimensões (em mm)

Comprimento	5,16
Largura umeral	1,03
Comprimento protórax	1,03
Comprimento élitro	3,24
Antenas: Escapo	0,49
3	0,99
4	0,93
5	0,93

Material examinado:

Brasil: São Paulo: Amparo, 1♂, Coll. P. Recck.

Holótipo, ♂, na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Dentre outros caracteres, *Bomaribidion longitarsi*, sp. n., separa-se de *B. angusticolle* (Gounelle), por apresentar os tubérculos anteníferos não contíguos, pelo escapo desprovido de sulco basal, pelo artícuo 4 das antenas não engrossado, pela ausência de pubescência no protórax e de tubérculos no pronoto, pelo colorido diverso dos élitros e pela forma da extremidade dos mesmos órgãos.

ABSTRACT

In this paper a new genus, *Dodecaibidion* is established for *D. brasiliense*, n. sp., from Brazil. The following new species are described: *Hormathus pullus*, n. sp., from Brazil; *Heterachthes inca*, n. sp., from Peru; *Octoplus reichardti*, n. sp., from Bolivia; *Ibidion festivum*, n. sp., from Bolivia; *I. validum*, n. sp., from Paraguay; *I. nordestinum*, n. sp., from Brazil. *Ibidion tethys* Thomson, 1867 and *Gnomidolon perelegans* Melzer, 1933 are transferred to *Octoplus*, as new combinations. *Ibidion bituberculatum* Serville, 1834 is redescribed.

REFERÊNCIAS

1. AURIVILLIUS, C., 1912: *Coleopterorum Catalogus*, 22 (39): 1-574, W. Junk, Berlim.
2. BLACKWELDER, R. E., 1946: Checklist of the Coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (4): 551-763.
3. DEJEAN, P. F. M. A., 1836: *Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le Comte Dejean*. 3.ª edição, Méguiignon-Marvis Père et Fils, Peris.
4. ERICHSON, W. F., 1847: Conspectus insectorum coleopterorum quae in Republica Peruana observata sunt. *Arch. Naturg.* 13: 67-185.
5. GAHAN, C. J., 1890: Notes on some West-Indian longicorn Coleoptera, with descriptions of new genera and species. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 6 (6): 23-34.
6. LACORDAIRE, J. T., 1869: *Genera des Coléoptères* 8: 1-552. Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.
7. LAMEERE, A. A. L., 1885: Longicornes recueillis par feu Camile Van Volxem au Brésil et a la Plata. *Ann. Soc. Ent. Belg.* 28: 83-99.

8. MARTINS, U. R., 1961: *Ibidionini (Coleoptera, Cerambycinae) XVII. Gêneros com antenas de doze artículos.* *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 14: 187-191, 9 figs.
9. —, 1961a: *Ibidionini (Coleoptera, Cerambycinae) XVII. Redescrições e espécies novas.* *Ibidem* 15: 1-14, 17 figs.
10. MELZER, J., 1933: *Cerambycideos neotrópicos, novos ou pouco conhecidos.* *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 3: 367-382.
11. SERVILLE, A., 1834: *Nouvelle classification de la famille des longicornes.* *Ann. Soc. Ent. France* 3: 5-110.
12. THOMSON, J., 1864: *Systema Cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes.* *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19: 1-540.
13. —, 1867: *Ibidionitarum species novae.* *Physis Rec. Hist. Nat.* 1 (3): 133-163.
14. WHITE, A., 1853: *Catalogue of coleopterous insects in the collection of the British Museum*, 8: 175-412, ests. 5-10, Londres.